




ARTIGO

PRODUÇÃO E TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE MOVIMENTOS SOCIAIS: estudo sobre o arquivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras do Brasil (MST)

RECORD CREATION AND STUDIES BY SOCIAL MOVEMENTS: study of archive of Brazil's Landless Laborers' Movement (MST)

 Jean Camoleze¹

 Sonia Troitino²

¹ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).


E-mail: jcamoleze@hotmail.com

² Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: sonia.troitino@unesp.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: A autora declara que não há conflito de interesses.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 23/09/2019.

Aceito em: 15/11/2019.

Revisado em: 23/12/2019.

Como citar este artigo:

CAMOLEZE, Jean; TROITIÑO, Sonia. Produção e tipologia documental de movimentos sociais: estudo sobre o arquivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras do Brasil (MST). **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 121-136, jul./dez. 2019. DOI: [10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.42191.121-136](https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.42191.121-136).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a contribuição da tipologia documental para organização e contextualização de documentos produzidos por movimentos sociais. Para tanto, a reflexão baseia-se em um trabalho metateórico e um estudo de caso realizado no arquivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Brasil (MST), um dos movimentos de penetração social mais bem organizados e amplos do país. Como resultado, constatou-se que a produção de registros dessa organização social mantém os elementos característicos dos documentos de arquivo, ainda que sejam produzidos em organizações não caracterizadas como uma entidade jurídica. Da mesma forma, foi possível identificar que os documentos populares, representação documental típica dos movimentos sociais, têm valor educativo, cultural e exercem o ato comunicativo em todos os momentos, permitindo a recuperação de relações orgânicas, muitas vezes pouco evidentes, mas que também confirmam a arquivística dos documentos produzidos por essas não instituições, no sentido tradicional.

Palavras-chave: Arquivo de Movimentos Sociais. Produção Documental. Tipologia Documental. Documento Popular.

ABSTRACT

This article aims to discuss the contribution of studies of documentary forms to the organization and contextualization of record creation by social movements. For this, the reflection is based on the case study carried out on the archive of the Brazil's Land-less Laborers'

Movement (MST), one of the most well-organized entity and wide social penetration in Brazil. As a result, it was found that the record creation of this social organization maintains the characteristic features of archival records, although they are produced in organizations not characterized as a legal entity. In the same way, it was possible to identify that popular records, a typical documentary representation of social

movements, always have educational and cultural value and exert communicative action, allowing the recovery of archival bond, often not very evident, but also confirm the archival character of the record creation by these non-institutions in the traditional sense.

Keywords: Social Movements Archives. Record Creation. Documentary Form. Popular Record.

1 INTRODUÇÃO

Para racionalizar um sistema arquivístico, antes é necessário compreender a produção documental e fundamentar os processos de trabalho empregados em critérios que direcionem a organização e a disponibilização de documentos e informações, permitindo à sociedade seu uso e recuperação. Esses documentos não devem ser caracterizados exclusivamente como de satisfação cultural; antes devem ser considerados como importantes fontes para a análise crítica histórica, contribuindo assim para a identidade da instituição de origem, para a sociedade, para pesquisas acadêmicas e para a historiografia contemporânea. (BELLOTO, 2006).

Nesse sentido, o controle da criação de documentos deve ser exercido como primeira atividade na gestão dos documentos, seja em órgãos públicos ou privados, pois a produção documental tem como premissa pensar a constituição do documento e sua melhor funcionalidade, conforme objetivos e atuação do órgão produtor. Pazin-Vitoriano esclarece que:

A produção documental e o arquivo dessas organizações são também reflexos dessa relação. Em função da dupla característica dos documentos que registram o relacionamento de seu produtor, seja ele um indivíduo ou uma entidade, com as instâncias governamentais e com outras instâncias privadas, eles sofrerão influência, em sua criação, das condições e exigências legais existentes. (PAZIN-VITORIANO, 2012, p. 33).

Dessa forma, é possível perceber que a criação do documento não é um ato aleatório. O documento surge a partir de uma sequência de operações técnicas e intelectuais que ajudam a cumprir uma finalidade determinada, inicialmente dentro do órgão produtor e, posteriormente, servindo como fonte de pesquisa, garantindo a difusão de elementos significativos para a constituição do conhecimento.

Similarmente, a produção de documentos de movimentos sociais, com as particularidades que os distinguem, também apresenta uma sequência lógica e colabora

para os estudos desenvolvidos em diferentes áreas do saber. Os movimentos sociais podem ser caracterizados como um coletivo social que mantém uma identidade e um interesse comum (GOHN, 2004, p. 245). A constituição dos movimentos sociais ocorre de maneira ativa e consciente, como algo que acontece nas relações humanas, criando experiências que formam a cultura, por meio das tradições, dos valores, ideias e instituições. Assim, o surgimento de movimentos sociais não ocorre com base em estruturas pré-determinadas, mas se dá por meio de processos históricos. Compostos por saberes, informações e organização culturais e transmitidas por vivências e experiências coletivas.

Mesmo que frequentemente o sistema organizacional no qual os movimentos sociais estão inseridos caminhe paralelamente ao da tradicional burocracia, a existência de arquivos que lhes caracterizem é uma realidade concreta. Como qualquer outra organização, os movimentos sociais registram suas ações com dupla intencionalidade: 1) memorialística; 2) instrumental. Memorialística na medida em que gera documentos com a finalidade de comprovação de determinados eventos. Instrumental posto que rotineiramente documentos são utilizados com objetivos administrativos específicos, ainda que não regrados, relacionados à atividade-fim ou meio.

Portanto, para sistematizar e alternar os conceitos teórico-metodológicos, com o intuito de estabelecer critérios para organização de acervos de Movimentos Sociais, este trabalho utiliza como fonte de estudo o Arquivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), alocado no Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

Assim, reconhecemos a necessidade de proporcionar coerência arquivística aos documentos do Fundo do Movimento dos Trabalhadores. Então, com o intuito de promover uma construção metodológica do processo de organização desse acervo, utilizamos da metateoria unificada com um estudo de caso, para formular hipóteses e conceitos, além da elaboração de instrumentos capazes de auxiliar na organização de arquivos de movimentos sociais.

O MST é reconhecido como um dos movimentos sociais de maior importância do Brasil, seja por causa da intensa luta pela reforma agrária, sua principal bandeira, ou pelos mais de trinta anos de história. Atualmente, o MST está presente em 24 estados brasileiros, com mais de 350 mil famílias, que, mesmo assentadas, continuam a se empenhar nas ações do Movimento.

Mesmo que o MST, pelo fato de ser um movimento, não se caracterizar como uma entidade de natureza jurídica, e, portanto, sujeito à legislação e às regras típicas dessas administrações, é possível perceber sua estrutura organizacional semelhante à das instituições regulamentadas. Dessa forma, existe no MST uma produção documental ativa, não sistematizada no que tange à gestão e à guarda de documentos. Como consequência, é perceptível a dificuldade do movimento em conservar e disponibilizar informações sobre suas atividades. Em decorrência, os prejuízos relativos à formação da memória e construção da história relativa ao movimento são sintomáticos da falta de uma política específica voltada para a preservação dos registros que os caracterizam: os documentos populares.

Atualmente, o arquivo oriundo das ações do MST não possui uma metodologia consolidada de organização arquivística. A ausência da adoção de metodologias e critérios claros para o tratamento do acervo tem como efeito a dificuldade em se reconhecer as marcas de sua própria história. Nesse sentido, à semelhança de outros arquivos, apresenta-se a dificuldade de estabelecer mecanismos de nomear, reconhecer e denominar os documentos, criando uma árdua tarefa para a disponibilidade do acervo, sua difusão e sua conservação. (TROIÑO, 2015).

Desse modo, acreditamos que o estudo tipológico da documentação e sua relação com a produção documental podem auxiliar na padronização e sistematização da organização de acervos de movimentos sociais, principalmente no que se refere ao tratamento técnico de documentos de arquivos.

2 METATEORIA E ESTUDO DE CASO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA PESQUISA EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS

As pesquisas que utilizam a metateoria muitas vezes são parte de um estudo com tendências interdisciplinares, tais como essa pesquisa, provocando pressupostos amplos e criando hipóteses para estudos teóricos e empíricos (HJØRLAND, 1998a, p. 607). Nesse contexto, Joaquim Reis afirma:

As metateorias são, pois, estruturas conceptuais que explicam qualquer fenômeno que se situa no seu domínio. As estratégias de investigação científica e o desenvolvimento metodológico de uma dada disciplina científica são, pois, determinadas pelas asserções metateóricas que lhe estão subjacentes. (REIS, 1999, p. 416).

Desta forma, os estudos metateóricos ampliam e orientam a produção de novos conhecimentos “num horizonte de possibilidades sociais e historicamente definidas” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000, p. 333), enfatizando a importância da definição da(s) metodologia(s). Ou seja, percorrer um caminho metodológico, além de ser passo essencial para a pesquisa, também amplia a compreensão do processo de análise e as múltiplas dimensões do objeto estudado.

Os estudos metateóricos, de acordo com Vandenberghe (2013, p. 19), são aplicados quando envolvem “a reflexão acerca do que faz de certos trabalhos ‘estudos exemplares’ ou paradigmáticos” e uma melhor maneira de compreender os conceitos e fundamentos existentes sobre o tema e produzir novos estudos e perspectivas teóricas.

Sobre a metateoria, Edward (2013, p. 5 e 6) exalta que houve uma ampliação sobre os estudos sistemáticos, alterando as perspectivas de uma reminiscência de análises feitas de maneira extenuante da literatura, embutindo a elas interpretações pontuais e pessoais. O autor explica que, no passado, “os metateoristas basearam-se em extensas leituras em diferentes domínios teóricos e disciplinares e, em seguida, integraram essas visões de acordo com seus próprios conhecimentos científicos e visão pessoal”, porém atualmente surgem “[...] métodos mais sistemáticos e repetitivos para a construção de sistemas metateóricos”.

Dessa forma, para atender ao objetivo deste trabalho de estabelecer a lógica orgânica dos conjuntos documentais do MST, o estudo metateórico fornece elementos abrangentes para a produção de esboços teóricos que objetivam produzir uma perspectiva de debater, além de parâmetros de arranjo e descrição a arquivos de movimentos sociais, oferecendo subsídios para pesquisas referentes a produção documental semelhante.

O estudo de caso é uma das metodologias mais utilizadas, principalmente dentro das ciências sociais. Mesmo assim, existem diversas formas para sua aplicação, o que dificulta um consenso em suas definições e aplicabilidade (YAZAN, 2015, p. 135). Porém, utilizamos como metodologia proeminente de estudos de caso, os trabalhos de Robert Stake, principalmente pelos compromissos epistemológicos que consideram o conhecimento como algo construído e não descoberto (STAKE, 1995, p. 99). Essa análise também é pertinente com a alegação de que “há múltiplas perspectivas ou pontos de vista do caso que precisam ser representados” (STAKE, 1995, p. 108), ou seja, o estudo sobre a organização do acervo do MST é apenas um aspecto de tantos possíveis, “que

parte de fenômenos, ao mesmo tempo, complementares, concorrentes e antagonistas, respeita as coerências diversas que se unem em dialógicas e polilógicas e, com isso, enfrenta a contradição por várias vias” (MORIN, 2000 p. 387).

Assim, os estudos de caso devem valorizar a experiência como elemento da construção do conhecimento e reconhecer a interação do objeto estudado como seus contextos e meio como gênese do conhecimento. Com isso, percebemos que, em um estudo de caso aplicado ao acervo documental do MST e seu arranjo, faz-se necessário compreender as ações dos protagonistas sociais e a organização histórica e estrutural do órgão produtor.

Para a realização da pesquisa, e seguindo a metodologia proposta por Stake, empregamos alguns questionamentos “[...] porque as questões nos atraem para observar, trazendo mesmo à tona os problemas do caso, as emergências de conflito, as questões humanas mais complexas” (STAKE, 1995, p. 16-17) e direcionamos os trabalhos, além de manter uma constante interface com os pressupostos teóricos.

Desse modo, faz-se necessário reconhecer, identificar, atribuir nome aos documentos dos movimentos sociais e compreender a sua produção documental para pensar na organização do acervo e na recuperação das informações. Diante disso, surgem diversos questionamentos como: qual a importância dos arquivos de movimentos sociais para auxiliar os arquivos públicos ou institucionais? Como organizar um arquivo de um movimento com tanta dinâmica? Como nomear, reconhecer e denominar essa documentação com grande especificidade? Quais os mecanismos para identificar a origem, a objetividade e a veracidade destes documentos? Existe uma padronização possível da produção a destinação final?

Os documentos que formam o Fundo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra serão a base para a coleta de dados e servirão para a análise significativa dos procedimentos implantados para a organização documental, além de “dar significado às primeiras impressões, bem como às compilações finais” (STAKE, 1995, p. 71).

Mesmo reconhecendo os momentos distintos, a coleta e a análise dos dados, ambas ocorrem de maneira simultânea, “a fim de desenhar sistematicamente a partir de conhecimentos prévios e reduzir percepções equivocadas” (STAKE, 1995, p. 72).

Os dados coletados e analisados são validação através da triangulação metodológica. Para Günther (2006) a triangulação é a utilização de diferentes abordagens metodológicas do objeto empírico para prevenir possíveis distorções

relativas tanto à aplicação de um único método quanto a uma única teoria ou um pesquisador.

Mesmo com linhas bem definidas entre a coleta, análise e observação direta com aplicabilidade metodológica, as etapas são interligadas e promovem uma constante interação entre si. Assim “a transição de uma fase para outra, enquanto a pesquisa se desenrola, ocorre na medida em que áreas problemáticas vão progressivamente sendo clarificadas e redefinidas” (STAKE, 1995, p. 22).

Dessa forma, as integrações entre as metodologias da metateoria e a utilização do estudo de caso irão criar processos de construção de um conhecimento válido e confiável. Os procedimentos metodológicos aplicados ao trabalho não se limitam apenas a um caminho a ser percorrido, mas fazem parte da produção do conhecimento e da ampliação dos estudos sobre o objeto em questão.

3 PRODUÇÃO DOCUMENTAL DE MOVIMENTOS SOCIAIS

A produção documental dos movimentos sociais é fruto de sua própria organização, como corpo administrativo, ainda que não convencionalmente constituído. Entre as atividades-fim às quais se propõe, destacamos aqui as relativas à formação e comunicação de integração entre seus membros, caracterizando assim a base de estruturação do próprio movimento. A produção documental decorrente dessas atividades é determinada pela dinâmica e particularidades de cada movimento social, interferindo nos tipos documentais e na sistematização da organização do acervo. Isso, muitas vezes, ocorre por causa das propriedades e atributos do próprio movimento, da mesma forma que pela falta de padronização dos processos de trabalho e seus registros. Lopez, explica que:

As organizações do movimento social apresentam características próprias que tendem a se perder se forem tratadas com base em esquemas universalizantes. Tais características também tendem a ser diluídas quando se prioriza o aspecto formal dos documentos. Devemos considerar e discutir os elementos informacionais presentes na produção documental de natureza social e política. Nesse tipo de entidade os documentos, muitas vezes, são produzidos sem regulamentação, normatização oficial, sem muito controle dos padrões de produção, razão pela qual são de difícil identificação. (LOPEZ, 2012, p. 20).

Nesse sentido, importa entender a produção documental como sintomática da dinâmica e atuação do movimento e, justamente por isso, carecendo de estudos que elucidem a lógica de criação, destinação e uso da documentação produzida nesse contexto específico. Nunca é demais lembrar, que estabelecer os tipos documentais existentes dentro de um arquivo colabora para a organização documental e a recuperação da informação.

Os documentos produzidos pelo MST são registros de suas atividades e do funcionamento ideológico e social do movimento. Porém, essa documentação também tem um importante significado na constituição do social e compõe elemento representativo da história do Brasil. Ainda que a reunião de documentos provenientes do MST não possa ser considerada um arquivo nos moldes do tradicionalmente concebido – ou seja, formado dentro de uma organização legalmente constituída (pessoa jurídica), e obedecendo a regras ditadas pelo direito administrativo, é possível encontrar, em meio aos documentos oriundos do movimento, sinais de organicidade, cuja interpretação conduz a entendê-los como documentos arquivísticos. Assim, o conjunto de documentos proveniente do MST configura arquivo formado de modo paralelo ao convencional, o que é extremamente significativo e merece reflexão. Essa documentação também expressa uma autorrepresentação diferenciada da normalmente apresentada pelas instituições tradicionalmente constituídas, em geral, voltada para a compreensão das próprias experiências do movimento, enquanto tal, e da conjuntura na qual está inserido.

Sendo assim, acreditamos que a utilização da metodologia de análise tipológica para a identificação, interpretação e sistematização de documentos provenientes do MST, auxilia no estabelecimento de parâmetros documentais que sirvam de modelo para a organização documental, ao estabelecer referências de tipos documentais fundamentados no padrão, na formulação da estrutura documental, podendo colaborar potencialmente na normalização da produção e da guarda documental.

4 MST: luta e informação

Gestado entre o período de 1979 a 1984, o MST não se apoia exclusivamente na questão da reforma agrária. Segundo posição do movimento, está entre seus principais objetivos a alteração de “problemas estruturais do nosso país [Brasil], como a

desigualdade social e de renda, a discriminação de etnia e gênero, a concentração da comunicação, a exploração do trabalhador urbano” (MST, 2015). Em quase 40 anos de atuação, o MST tem presença marcante no cenário político-social brasileiro, o que lhe garantiu a atenção de estudiosos e acadêmicos ao refletirem sobre a realidade contemporânea brasileira, marcando a historiografia nacional nas pesquisas desenvolvidas por Fernandes (2000), Welch (2006), dentre tantos outros.

A formação do MST vem de um acúmulo da luta agrária resistente no País ao longo dos anos e foi intensificada na década de 50 e 60 com a criação das Ligas Camponesas, da ULTABs (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas) e o MASTER (Movimento dos Agricultores Sem Terra). Na atualidade, além dos assentamentos e acampamentos, o MST conta com diversas cooperativas, associações e agroindústrias que auxiliam na produção, distribuição e venda de alimentos – além da Escola Nacional de Formação Florestan Fernandes, que contribui para a formação do MST e de outras organizações. Com isso, a estrutura organizacional do Movimento é pautada por um modelo de cooperação estabelecido, tendo como diretriz garantir “uma maneira de organizar a produção através da divisão do trabalho” (MST, 2015).

Porém, dinâmica é característica presente na organização do MST, trazendo diversas alterações e ampliações em sua estrutura (NAVARRO, 2002). Segundo Lopes (2004), a organização do MST apresenta grande flexibilidade, capaz de se modificar conforme as necessidades impostas pela conjuntura político-social do momento e de incorporar novos princípios e elementos. No entanto, conforme esclarecem DAL RI e VIEITEZ (2004, p. 46), seus filiados se encontram vinculados ao Movimento não apenas por ideologia e funções políticas, mas também por estarem integrados a algumas de suas estruturas organizacionais de base. Conseqüentemente, criando processos específicos e constância na elaboração de informações e registros sobre suas próprias atividades.

Em 1998, os documentos correspondentes a atividades de formação promovidas pelo MST entre 1980 e 2001, incluindo os principais periódicos editados e publicados, foram entregues à custódia do CEDEM. Esse conjunto de documentos, proveniente da Coordenação Nacional do MST, estava acumulado na Sede Nacional, na cidade de São Paulo (CEDEM, 2018).

No Guia do Acervo do CEDEM (2018) é mostrada a diversidade de dimensões e suportes dos documentos oriundos do MST, composto por registros de diversos gêneros, com destaque para os gêneros - textual, bibliográfico, iconográfico e audiovisual:

[...] é composto por publicações do MST e sobre o MST, material de propaganda, cadernos de formação e educação, recortes de jornal, relatórios de reuniões, correspondências, projetos, material pedagógico, documentação financeira e administrativa, documentos textuais produzidos pelo Setor de Educação da sede nacional, fitas de vídeo e o Jornal dos Trabalhadores sem Terras. (CEDEM, 2018, p. 109-110).

Devido às especificidades e características próprias do MST, esse conjunto de documentos forma um acervo complexo e com grandes particularidades. Diante desse desafio, a normalização da descrição de seus documentos, assim como a definição do nome dos tipos documentais encontrados no acervo, pode ser um grande aliado da organização arquivística, especialmente na formação das séries documentais e, posteriormente, em sua organização e posterior recuperação da informação.

A possibilidade de pensar e repensar as ações relativas à organização de arquivos de movimentos sociais é uma maneira de rever conceitos e procedimentos tradicionais da arquivologia. Para além do universo relativo aos arquivos institucionais, existem organizações cujo papel precisa ser considerado na construção da memória social.

Nota-se que o desenvolvimento de metodologias para o tratamento da informação, assim como a promoção do acesso a conjuntos de documentos constituídos paralelamente ao sistema de produção de documentos oficiais, pode colaborar com o estabelecimento de protocolos de trabalho que considerem o perfil e contexto de produção e atuação da instituição de proveniência.

5 TIPOLOGIA DOCUMENTAL COMO INSTRUMENTO PARA A ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS

A metodologia derivada da Tipologia Documental possibilita estabelecer a relação orgânica do documento, da criação a sua destinação, por se voltar à compreensão dos componentes desses conjuntos orgânicos, permitindo o estabelecimento de parâmetros para a organização documental a partir da análise da configuração do documento, em conformidade com a disposição, natureza das informações encontradas e correspondência à mesma atividade (BELLOTTO, 2002). Com isso, a identificação das séries documentais, a partir da tipologia documental, é fundamental para a classificação, descrição e, principalmente, para a recuperação da informação (GARCIA RUIPÉREZ, 2007, p. 9).

Nesse sentido, estudos de tipologia documental proporcionam reconhecer características semelhantes entre documentos, assim como entre a disposição de informações, por meio da análise de caracteres externos e internos, permitindo compor uma série documental. Os estudos de tipos documentais, segundo Arévalo Jordán (2003, p. 229):

[...] es totalmente necesaria para el archivero, en primer lugar, porque los tipos documentales van a distinguir las series documentales que son las agrupaciones documentales indispensables tanto a los efectos de clasificación como de inventarios, en segundo lugar, porque esa determinación es uno de los elementos precisos para la catalogación.

Troitiño (2015) observa em alguns arquivos a ausência de uniformidade na definição dos tipos documentais e, conseqüentemente, das séries documentais de um fundo. Essas situações constituem em um verdadeiro desafio nos momentos de organização e recuperação da informação. Para a autora, parte considerável da solução do problema reside nos estudos de tipologia documental.

No caso específico do MST, observou-se que a falta de uniformidade no estabelecimento dos tipos documentais representa um grande desafio a ser enfrentado. A categorização de determinados documentos típicos de movimentos sociais auxilia na compreensão do mecanismo responsável pelas ações geradoras dos documentos e pelo uso de documentos para gerar ações.

A produção documental de movimentos sociais pode conduzir à elaboração de registros para auxiliar em sua própria organização administrativa ou, então, conduzir a documentos criados com o intuito de formar e comunicar aos seus participantes diversos assuntos. A esta última categoria de documento podemos classificar como documento popular, por apresentar a finalidade de transmitir informações voltadas para a educação dentro do próprio movimento e, também, por ser produzido obedecendo a regras e estruturas culturais determinadas por sua origem.

Como experimentação inicial referente à aplicabilidade da organização de acervos de Movimentos Sociais por meio da Tipologia Documental, trabalhamos com quinze documentos, que compõem a caixa de número um, no Fundo do Movimento Sem Terra. A escolha por esses documentos ocorre por apresentarem uma organização definida pela instituição de guarda e por representarem uma grande diversidade dos tipos documentais dentro do acervo.

Por meio da apreciação da espécie e da função do documento, estipulamos o tipo documental, que posteriormente foi utilizado para a organização dos grupos, das séries e do arranjo, conforme apresentado nos quadros 1 e 2:

Quadro 1 – Tipologia Documental do acervo do MST

Título	Espécie	Atividade	Tipo documental
Normas Gerais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	Norma	Regulamentar	Normas de regulamentação
As instâncias nacionais e estaduais	Manual	Regulamentar	Manual de regulamentação
Vamos organizar a base do MST	Apostila	Formar	Apostila de Formação
Só direge, quem sabe!	Apostila	Formar	Apostila de Formação
Sugestão para condução de Reunião	Manual	Orientar	Manual de orientação
Como escolher as instâncias do MST	Instrução	Normativa	Instrução Normativas
Quadro de Avaliação	Quadro	Avaliar	Instrução Normativas
Dirigir e ou Administrar	Informativo	Formar	Informativo de formação
Estrutura do MST	Organograma	Organizar	Organograma de Organização
A disciplina no MST	Informativo	Formar	Informativo de formação
A função dos núcleos dos militantes do MST	Informativo	Formar	Informativo de formação
Secretaria: Nosso 'Cartão de Visita'	Informativo	Orientar	Informativo de orientação
Delegar atividades Capacitar Militantes	Apostila	Formar	Apostila de Formação
A Organicidade necessária	Apostila	Formar	Apostila de Formação
Circular Nº 34/95	Circular	Orientar	Circular de orientação
Contribuição para o debate dos núcleos	Informativo	Formar	Informativo de formação

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quadro 2 – Possibilidade de Arranjo Documental para o acervo do MST

Arquivo	Grupo	Série	Documento
Acervo dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST	Formação	Cartilha de Instrução	A Organicidade necessária
			Delegar atividades Capacitar Militantes
			Só direge, quem sabe!
			Vamos organizar a base do MST
		Informativo de Instrução	Dirigir e ou Administrar
			A disciplina no MST
			A função dos núcleos dos militantes do MST
			Contribuição para o debate dos núcleos
	Gestão	Normas de Organização	Normas Gerais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
		Regulamento de Organização	As instâncias nacionais e estaduais
		Manual de orientação	Sugestão para condução de Reunião
		Instrução Normativa	Como escolher as instâncias do MST
		Organograma de Organização	Organograma de Organização
		Circular de orientação	Circular de orientação
Informativo de orientação	Secretaria: Nosso 'Cartão de Visita'		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Dessa maneira, o estudo tipológico desenvolvido buscou situar os elementos intrínsecos do documento popular e seu valor dentro da formação educacional promovida pelos movimentos sociais brasileiros. Como resultado, foi possível identificar que os documentos populares têm valor educacional, cultural e exercem ato

comunicativo a todo o momento, dentro de uma conduta formativa pré-estabelecida. Desse modo, é importante refletir sobre criação, uso e repercussão de documentos conscientemente delineados pelos movimentos, a fim de atingir um de seus objetivos principais: a formação simultânea de seus membros e da sociedade, como um todo traz compreensão para o papel desempenhado pelo MST e por movimentos sociais, em geral.

Para além dos documentos populares, outros documentos representativos dos movimentos sociais carecem de estudo. Sendo assim, utilizar critérios no processo de análise documental que levem em conta característica do registro documental típico do MST, auxilia na configuração de formas pré-definidas e estabelece referências, em relação ao tipo documental, fundamentadas pelo padrão, formulando a estrutura documental e normalizando a produção e a guarda documental.

Face ao exposto, salientamos que a análise dos tipos documentais permite uma “[...] reflexão sobre a identificação como processo e as discussões sobre a posição que ocupa no contexto das metodologias arquivísticas”. (RODRIGUES, 2008, p. 14). A tipologia documental consiste, portanto, em um instrumento para a uniformização de procedimentos metodológicos, no sentido de identificação de acervos e tratamento da produção e organização dos documentos.

Nessa perspectiva, o presente estudo revelou que utilizar a metodologia de análise tipológica para identificação, interpretação e sistematização de documentos provenientes do MST auxilia no estabelecimento de parâmetros documentais que sirvam de modelo para a organização documental, por estabelecer referências de tipos documentais fundamentados no padrão e na formulação da estrutura documental, o que pode vir a colaborar potencialmente na normalização da produção e da guarda documental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos neste artigo alguns dos pressupostos teóricos e primeiros resultados do diálogo estabelecido entre os projetos de pesquisa: À margem da burocracia: produção documental e arquivos de movimentos sociais e Movimentos Sociais e Tipologia Documental: estudo da organização documental no acervo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O primeiro projeto parte da consideração que a intencionalidade da reunião de documentos que testemunhem

determinada realidade, mais do que propriamente a instrumentalização de atos burocráticos, tem relação direta com a dinâmica própria das organizações representativas de movimentos sociais.

Essa constatação aliada à de que a difusão e reunião de documentos é uma importante estratégia de perpetuação da memória política, diante da ameaça de sua dissipação, representa um desafio ao tratamento arquivístico de acervos, conforme o tradicional modelo pautado em um sistema reconhecidamente administrativo. Assim, a pesquisa busca averiguar e debater sobre a difícil tarefa de identificar e abordar arquivisticamente documentos de movimentos sociais e de seus militantes. Por sua vez, o segundo projeto visa promover uma construção metodológica do processo de organização do arquivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), promovendo um estudo metateórico unificado com um estudo de caso para analisar as hipóteses, os conceitos e a elaboração de novos instrumentos capazes de auxiliar na organização de acervos de movimentos sociais estruturados com base na metodologia derivada da Tipologia Documental.

Síntese da interação entre os dois projetos, este estudo possibilitou compreender que os documentos produzidos por movimentos sociais são registros de suas atividades e do funcionamento ideológico e social. Porém, a produção documental de movimentos sociais também tem um importante significado na constituição social e compõe elementos representativos da história do País. Mesmo esses arquivos não se formando dentro de uma instituição legalmente constituída, é importante considerar que se formam igualmente a partir de estruturas inter-relacionadas e atividades rotineiras da organização de origem.

Assim, essa reflexão permitiu compreender que a criação de documentos de movimentos sociais segue uma lógica particular, sempre realizando ato comunicativo entre os próprios movimentos e as camadas populares da sociedade. A forma de pensar, os modos de produzir e os elementos intrínsecos relativos a arquivos de movimentos sociais trazem características peculiares, que devem ser consideradas no estudo dessa documentação, além de configurar a possibilidades do estabelecimento de um arranjo documental capaz de facilitar a contextualização e a recuperação da informação.

Com isso, a identificação dos tipos documentais existentes dentro de um arquivo pode servir como base para a organização e a formação das séries documentais. Este é um processo metodológico que permite priorizar a organicidade do acervo e as

especificidades do órgão produtor, fator fundamental para o tratarmos de informações procedentes de movimentos sociais.

Desse modo, adotar a tipologia documental como um instrumento interpretativo que demonstra a necessidade da identificação da atividade responsável pela produção dos documentos é um dos métodos a orientar a análise conjuntural sobre a organização do acervo do MST, mas que potencialmente pode vir a colaborar com futuras pesquisas e protocolos de organização arquivística em arquivos oriundos de outros movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

- ARÉVALO JORDÁN, V. H. **Diccionario de términos archivísticos**. Buenos Aires: Ediciones del Sur, 2003.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivística: objeto, princípios e rumos**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.
- CAMARGO, A. M. A.; DELMAS, B.; ARDAILLON, D.; BELLOTTO, H.L.; SMIT, J. W.; RUIPEREZ, M. G.; COSTA, S R; TROITIÑO S (2015). **Dar nome aos documentos: da teoria à prática**. São Paulo: IFHC, 2015.
- CEDEM. (org.). **Guia do acervo – CEDEM**. São Paulo: Cedem/UNESP, 2018.
- DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. G. A educação do movimento dos sem-terra. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 44-57, 2004.
- EDWARDS, M. G. Misunderstanding Metatheorizing. **Systems Research and Behavioral Science**, 2013.
- FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GARCIA RUIPÉREZ, M. Series y tipos documentales. Modelos de análisis. **Legajos: Cuadernos de Investigación Archivística y Gestión Documental**, Córdoba, Espanha, n. 10, p. 9-26, 2007.
- GÓMEZ, M. N. L. G. L. Metodologia da pesquisa no campo da ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 23-24, n. 3, p. 333-346, 2000.
- HJØRLAND, B. Theory and metatheory of Information Science: a new interpretation. **Journal of Documentation**, Londres, v. 54, n. 5, p. 606-621, dez. 1998a.
- HJØRLAND, B. Theory and metatheory of Information Science: a new interpretation. **Journal of Documentation**, Londres, v. 54, n. 5, p. 606-621, dez. 1998b.
- GOHN, M. G. **Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- LOPES, F. J. **A reinvenção política do MST: uma análise do programa de reforma agrária do movimento dos trabalhadores rurais sem terra ao longo da sua história**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.
- LOPEZ, A. Identificação de tipologias documentais em acervos dos trabalhadores. In: MARQUES, A. J.; STAMPA, I. T. (org.). **Arquivos do mundo dos trabalhadores: coletânea do 2º Seminário Internacional o**

Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: memória e resistência. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2012. p. 15-32.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

MST - MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **História do MST**. [S. l.]: MST, 2015.

NAVARRO, Z. **Mobilização sem emancipação**: as lutas sociais dos sem-terra no Brasil; e O MST e a canonização da ação coletiva (resposta a Horácio Martins Carvalho). 2002.

SANTOS, B. S. (org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não-capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PAZIN-VITORIANO, M. C. C. **Obrigação, controle e memória**: aspectos legais, técnicos e culturais da produção documental de organizações privadas. 355 f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2012.

REIS, J. Modelo metateórico da Psicologia da Saúde para o séc. XXI: interação ou integração biopsicossocial? **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 12, n. 3, p. 415-433, 1999.

RITZER, G. **Metatheorizing in sociology**. Lexington: Lexington Books, 1991.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995.

TROITIÑO, S. A Tipologia Documental como Instrumento para a Seriação de Documentos. In: VALENTIM M. L. P. (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 243 – 258.

TROITIÑO, S. **Atribuir nomes a tipos, séries e unidades documentais**: dialogando com Mariano Garcia Ruipérez; Dar nome aos documentos: da teoria à prática. São Paulo: IFHC, 2015.

VANDENBERGHE, F. Metateoria, teoria social e teoria sociológica. **Cadernos do Terceiro Caderno**, n. 3, 2013.

YAZAN, B. Three approaches to case study methods in education: yin, merriam, and stake. **The Qualitative Report**, v. 20, n. 2, p. 134-152, 2015.

WELCH, Clifford Andrew. Movement histories: a preliminary historiography of the Brazil's landless laborers' movement (MST). **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano 9, n. 9, p. 159-168, jul./dez. 2006.